

Saúde como resultante de políticas públicas e das boas práticas de hábitos saudáveis

Nesta edição, a revista *O Mundo da Saúde* apresenta 12 artigos originais, os quais tratam sobre a saúde e suas determinantes sociais, com abrangência na prevenção e tratamento, bem como, nos aspectos bioéticos relacionados à assistência. No intuito de tratar do tema: saúde como resultante de políticas públicas e das boas práticas de hábitos saudáveis, gostaria de chamar a atenção dos nossos leitores para três artigos que abordam os cuidados nutricionais e hábitos alimentares, nas esferas hospitalar, familiar e educacional, como determinantes no restabelecimento e na manutenção do que chamamos de qualidade de vida.

O artigo *Sintomas que afetam a ingestão alimentar de pacientes com linfoma em quimioterapia ambulatorial*, avalia os possíveis sintomas gastrointestinais apresentados pelos pacientes durante o tratamento, relacionando-os com a ingestão alimentar e seu estado nutricional, considerando que o tratamento quimioterápico interfere nas condições de ingestão alimentar do paciente, nos chama a atenção para a tratativa do cuidado alimentar em tratamentos invasivos, com uma abordagem de atenção especial aos pacientes.

Já o artigo *Influência infantil nas compras de alimentos ultraprocessados: interferência do estado nutricional*, busca identificar o papel que as crianças exercem nas decisões de compra de alimentos, na família e qual o peso dos seus interesses nesta relação, uma vez, que elas normalmente preferem os alimentos de baixo teor nutricional.

E, por fim, o artigo *Alimentação em unidades de educação infantil: Planejamento, processo produtivo, distribuição e adequação da refeição principal*, buscou avaliar o planejamento, o processo produtivo, distribuição e adequação nutricional à legislação vigente, no que diz respeito à refeição principal, oferecidas nas unidades de educação pesquisadas. Foi observado um certo nível de inconsistência com o Plano Nacional de Alimentação Escolar, quanto ao planejamento e a distribuição.

Que a variável saúde esteja diretamente relacionada com os hábitos de vida de uma coletividade, não é mais novidade, nem mesmo para aqueles que não dispõem de boas condições socioeconômicas ou de elevado nível de instrução educacional. Por outro lado, nos impressiona a existência de um número cada vez mais crescente de crianças e jovens com sobrepeso e altas taxas de prevalência de doenças que poderiam ser evitadas se as famílias, as instituições de saúde e os estabelecimentos de ensino, adotassem como regra e não como exceção a prática de hábitos de vida mais saudáveis.

As doenças associadas aos altos índices de ingestão de bebidas com baixo teor nutricional e aos alimentos com alto nível de açúcar, de sódio ou de gorduras saturada e trans, vêm impactando de forma significativa a qualidade de vida das pessoas ao redor do mundo.

Como podemos observar, principalmente nos dois últimos estudos citados, trata-se de uma questão de saúde pública, em que a intervenção do Estado se faz necessária com campanhas educativas e ações de conscientização, nas redes pública e privada da educação básica, como demonstração da urgência e relevância do problema. Porém, sabemos que a sua resolução não se consegue apenas

com campanhas educativas, porque este tipo de ação nas esferas governamentais tem demonstrado baixo nível de efetividade, exigindo, portanto, a presença de dispositivo legal, com definição rigorosa dos devidos marcos regulatórios.

Neste sentido, vale ressaltar a importância do esforço conjunto iniciado em 2010 pelos Ministérios da Saúde e da Educação, com a elaboração e a implantação em toda a rede pública, do Manual das Cantinas Escolares Saudáveis. Porém, a eficácia desta importante iniciativa ainda depende da aprovação do Projeto de Lei do Senado (PLS) N°. 406 que tramita no Congresso Nacional desde 2005, com a proposta de regulamentar e garantir em âmbito federal a efetivação da alimentação saudável em todas as escolas de educação básica do país.

Não menos importante, esta edição traz ainda artigos nas áreas da Educação Física, Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Políticas Públicas, Saúde Coletiva, complementando as tratativas no campo da saúde, nos remetendo à relevância destes estudos no cotidiano da sociedade.

Finalmente, gostaria de agradecer a todos que nos acompanham e trabalham para continuidade da revista *O Mundo da Saúde*, seja na condição de conselheiros editoriais, pareceristas, articulistas ou de corpo técnico. É com a colaboração de cada um que poderemos contribuir para o progresso da pesquisa científica na área da saúde.

Boa leitura.

João Batista Gomes de Lima*